

ITAPEMA

Investimento na democratização da orla

Intervenção urbanística incluiu a construção de cinco quilômetros de calçadão, rampa de acesso para pessoas com deficiência e academias

Camila Stähelin e Fernanda Schneider

Fernando Schlichting, 44 anos, não tomava banho de mar há 25 anos, desde que sofreu um acidente e perdeu o movimento das pernas. Quando via outras pessoas se divertindo na água, sofria com a dor que a li-

mitação causa. Mas, no último verão, o desejo de sentir novamente as ondas se tornou realidade com as cadeiras anfíbias, que levam os deficientes até dentro do mar, e o auxílio de pessoal treinado. Para muitos outros como ele, é a reali-

zação de um sonho que só foi possível graças ao recente parque-calçadão de Meia Praia, em Itapema, a setenta quilômetros de Florianópolis.

A iniciativa, que transformou a cara da cidade, levou em conta as necessida-

Fotos arquivo Imprensa PMI



Parque-calçadão de Meia Praia é um dos locais beneficiados

Projeto contempla toda beira-mar. Há obras de qualificação da Praia Central, a Praia de Ilhota aos poucos se torna uma vila gastronômica e o Canto da Praia é requalificado para os pescadores

des dos portadores de deficiência física. “O declive está de acordo com as normas da ABNT, a escolha do piso é perfeita para rolagem e as rampas de acesso permitem que o cadeirante chegue até o mar”, complementa o morador, com um largo sorriso no rosto enquanto desfruta o entardecer na orla.

Foi do cadeirante um dos votos favoráveis ao “Projeto de Revitalização e Humanização da Orla de Itapema” durante as audiências públicas realizadas com a comunidade na cidade litorânea de Santa Catarina. A obra alia valorização à vida, acessibilidade, inclusão social e preservação ambiental.

Toda beira-mar da cidade está sendo beneficiada. A principal transformação é em Meia Praia, onde cinco quilômetros de calçada já estão quase prontos. A Praia Central, por sua vez, recebe investimentos em iluminação e melhorias dos espaços para convivência e acesso. Já a pequena praia de Ilhota está sendo, aos poucos, transformada em vila gastronômica, enquanto o Canto da Praia ganha melhorias para os pescadores locais.

Isso tudo porque a gestão petista no município leva a sério a premissa de que as políticas públicas de uma cidade precisam atender às necessidades de seus habitantes. Assim, a administração tem como marca programas de participação popular, em que os moradores são convocados a dar sua opinião e a votar nos projetos que deveriam ser realizados. “O direito concedido ao povo de ter suas necessidades atendidas e sua voz ouvida com respeito incentiva a participação e integra a sociedade”, diz Schlichting.

Trabalho coletivo

Cidade litorânea, Itapema sempre atraiu muitos turistas. A partir dos anos 1970, não só o turismo aumentou, tornando-se a principal economia, como a cidade passou a ser mais intensamente



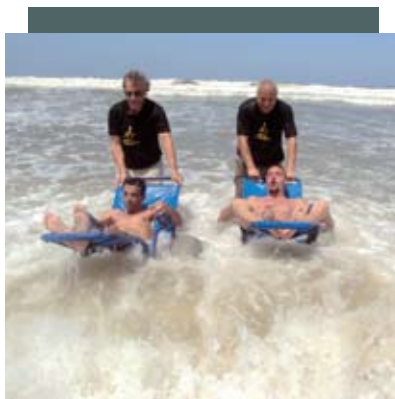
Fernando: “O direito concedido ao povo de ter suas necessidades atendidas”

povoada. O crescimento desorganizado e a falta de uma administração competente quase comprometeram o principal atrativo local, uma orla extensa de areias claras e águas tranquilas.

Todo verão, cerca de 650 mil pessoas visitam o município de 50 mil habitantes. Muitas delas gostam tanto que

voltam, adquirem um imóvel e acabam se instalando na cidade, incentivando ainda mais o crescimento da construção civil. O comércio é outro setor que depende do sucesso da temporada para apresentar bons resultados. De acordo com dados da Secretaria do Turismo, cada turista gasta, em média, R\$ 100 por dia. Para muitas famílias é a renda do verão que sustenta as despesas do ano todo. “Quando a temporada é boa, o cidadão itapemense fica feliz. Nós vivemos do turismo”, diz o prefeito Sabino Bussanello.

Ao tomar posse, em 2006, após o antigo prefeito ser cassado, Bussanello constatou que a situação do principal cartão-postal da cidade era grave. Máquinas já abriam uma via de acesso na beira-mar para a construção de uma avenida quando a Justiça Eleitoral reconheceu o abuso de poder pela gestão anterior. O petista sabia que qualquer projeto na orla era estratégico para a qualidade de vida dos moradores e para o desenvolvimento do setor econômico mais importante da cidade.



Cadeira anfíbia: o prazer do banho de mar para quem não tem mobilidade

“O município havia perdido credibilidade. Nem mesmo as entidades governamentais tinham interesse em dialogar com a prefeitura”, lembra o prefeito. Por isso que, em um primeiro momento, foi necessário concentrar esforços para readquirir a boa vontade de órgãos como o Ibama e a Fundação do Meio Ambiente (Fatma), do estado, para realizar um estudo de impacto ambiental e criar projetos alternativos para a beira-mar.

Para resolver esse impasse, a prefeitura fez um termo de ajuste de conduta com os órgãos ambientais desenvolvendo um projeto sustentável. Depois de um estudo sério, levando em consideração o meio ambiente e as reais necessidades dos moradores, três projetos foram apresentados para mais de seiscentas pessoas que participaram da Audiência Pública: uma opção que deixava a orla como estava, outra que dava continuidade à construção da avenida e uma terceira que sugeria a construção de um calçadão que ofereceria acessibilidade urbana e preservação ambiental. Com 96% dos votos, o parque-calçadão venceu, dando início à obra-símbolo de um governo marcado pelos benefícios do Orçamento Participativo.

“Como eu, alguns moradores já sabiam que um calçadão era da maior necessidade, mais até que a avenida, porque a cidade não dispõe de espaço para parques e praças”, diz Ambrósio Kniess, que vive no município desde 1987, é presidente fundador da Confederação dos Dirigentes Lojistas (CDL) de Itapeema e participou da audiência pública.

Projeto aprovado era hora de somar esforços para arrecadar a verba necessária para dar início aos trabalhos, o que foi possível graças a uma parceria entre Ministério do Turismo e governos federal e municipal.

Democratização do acesso

Antes do parque-calçadão, somente os moradores da beira-mar tinham o privilégio de desfrutar a orla. A estreita faixa de areia era o único espaço de socialização, mas ficava comprometido em dias de chuva ou de maré alta. Convencer algumas pessoas a abrir mão de um benefício exclusivo em troca de



Parque-calçadão oferece Academia ao Ar Livre...



...e projeto Mais Ativa, com saúde e convivência

bem comum foi, sem dúvida, um desafio. “Tinha gente que mantinha um jardinzinho dentro da área da União e não queria recuar”, relata o prefeito.

Esses moradores questionavam a legalidade de ceder aquele espaço, mesmo diante de um acordo, até então inédito no Brasil, que permitia ao município o uso sem custo daquelas terras que estão em área da Marinha. Esse documento foi uma das questões mais demoradas a ser resolvidas, por conta de toda a burocracia que envolvia. Foram quase dois anos até que todos os entraves estivessem solucionados. A parceria com o Ministério Público e o

Poder Judiciário foi fundamental para a continuidade do trabalho. “Agora temos a maior praça longitudinal ao ar livre cedida pela União ao município”, comemora Bussanello.

O resultado foi amplamente aprovado pela população. “A praia ficou maior. Além da faixa de areia, podemos aproveitar um espaço que antes pertencia aos prédios e casas que se estendiam até a orla”, afirma a dona de casa Magdalena Machry, que faz caminhadas diárias na beira da praia.

O parque oferece espaço para lazer, saúde e convivência. Dona Valkíria e seu Célio Eccel sempre passeiam no

calçadão com a neta Gabriele, de 1 ano. O casal de aposentados mora na cidade de Brusque, a 70 quilômetros de distância, e tem casa em Itapema há mais de vinte anos. “Agora é uma maravilha”, dizem eles quando perguntados sobre os benefícios do parque. As transformações do local fizeram com que as vindas à praia fossem cada vez mais frequentes e mais prolongadas. Os passeios com a neta pelo calçadão são quase um compromisso diário. “É bom ter um local com segurança. Tem os bancos para sentar e conversar olhando para o mar, tudo muito bonito e bem-cuidado”, afirmam.

A preocupação com a qualidade de vida também está presente em academias de ginástica ao longo da via, que oferecem equipamentos para a prática de exercícios físicos. Uma ciclovia percorre toda a orla. Bancos estão dispostos no trajeto, decks de madeira avançam pela faixa de areia e a ampla iluminação permite que o dia não tenha hora para acabar.

“As mudanças interferiram positivamente na vida de muita gente. Agora ninguém tem mais desculpa para ficar em casa”, diz Vera Lúcia Tillmann. Ela é diretora da Secretaria de Esporte e participa do grupo de caminhada orientada do programa “Itapema Mais Ativa”. A iniciativa é um trabalho conjunto das Secretarias de Esporte e Cultura e de Saúde e oferece atividades e acompanhamento profissional à terceira idade. O programa funciona desde 2008, é gratuito e aberto a toda a população.

Muitas das atividades do grupo são realizadas no calçadão. “De março a novembro, todos os dias tenho uma atividade. Pode ser caminhada, ioga, ginástica ou dança. Vamos inclusive a outras cidades representar Itapema em campeonatos. Os professores são muito bons e atenciosos, nos ajudam a cuidar da saúde através da prevenção e da preocupação com o bem-estar”, diz o aposentado Natal Gomes, que tem 66 anos e mora há dois em Itapema. “Eu vim visitar e não quis mais voltar”, declara.

Mas não são só os idosos que reconhecem os benefícios da obra. Ayrton Justino Silva Junior, mais conhecido como Junior Andorinha, empresário e ex-vereador, é o braço direito nos ne-



Bussanello: Orla deixou de ser privilégio só de moradores da beira-mar

gócios do pai, que tem uma imobiliária e construtora há quase trinta anos em Meia Praia. A princípio, Júnior preferia o projeto que contemplava o trânsito de veículo. Segundo ele, a possibilidade de trafegar de carro com vista para o mar talvez pudesse valorizar ainda mais os imóveis na orla. Mas, hoje, admite que a atual estrutura tem 100% de aprovação. “Agora, não mudaria nada no parque-calçadão, porque já é um benefício incorporado pela população”, pondera. Para o empresário, os maiores ganhos são a acessibilidade e a promoção da igualdade, uma vez que qualquer pessoa pode usufruir o lugar.

Sustentabilidade

A preocupação com a preservação do meio ambiente está presente em todos os aspectos do projeto. A madeira utilizada nos decks é de reflorestamento. Os bancos são tratados (submetidos à autoclave) para aumentar a durabilidade e feitos a partir de garrafas plásticas recicladas. A iluminação é focada para não atrapalhar a vida marinha, além de ser eficiente, iluminando mais e consumindo menos. Ao longo de toda a via, foram plantadas árvores nativas da Mata Atlântica e recuperada a vegetação de restinga junto à areia da praia. O calçamento tipo *paver* (montado com blocos pré-moldados de concreto) contribui para o escoamento da água e

os postos dos bombeiros e salva-vidas foram construídos reaproveitando material de demolição.

Além disso, desde a posse da gestão petista, obras em infraestrutura em toda a cidade foram iniciadas, trazendo mudanças significativas para a vida da população. Em 2007, na Meia Praia, a instalação da rede esgoto eliminou uma das principais causas de poluição e de transtorno para os moradores e turistas. Outro problema grave era a falta de água que atrapalhava a vida das pessoas todo verão. Para solucioná-lo, lagoas naturais foram criadas para captar a água da chuva e garantir o fornecimento através da estação de tratamento e distribuição.

A valorização da cultura local é outro ponto que ocupa lugar de destaque. Pensando nisso, um mercado público foi construído com espaço para apresentações artísticas e comércio de artigos típicos, peixe, frutas, verduras e refeições rápidas. “Assim dá gosto pagar o IPTU, porque a gente pode ver o imposto se transformar em benefício. Em poucos anos a beira da praia foi melhorada, o esgoto foi resolvido, além da água que nunca mais faltou”, declararam dona Valkíria e seu Célio Eccel, cheios de orgulho da cidade que está sendo construída para as próximas gerações. ★

Camila Stähelin e Fernanda Schneider são jornalistas